

Formação de professores na Amazônia rural

.....
A experiência do Projeto Amazonas Sustentável



Parceria



Formação de professores na Amazônia rural



A experiência do Projeto
Amazonas Sustentável

2021

Fundação Amazônia Sustentável (FAS)

Parceria



FICHA TÉCNICA

Fundação Amazônia Sustentável (FAS)

Superintendência

Virgílio Viana - Superintendente Geral

Valcléia Solidade - Superintendente de Desenvolvimento Sustentável de Comunidades

Victor Salviati - Superintendente de Inovação e Desenvolvimento Institucional

Luiz Villares - Superintendente Administrativo-Financeiro

Michelle Costa - Superintendente de Gestão e Planejamento

Programa de Educação para a Sustentabilidade (PES)

Gerência: Anderson Mattos

Projeto Amazonas Sustentável (PAS)

Coordenação geral - Gil Lima

Gestora Pedagógica - Silvana Barboza de Souza

Auxiliar Pedagógica - Zélia Barroso dos Santos

Auxiliar Pedagógica - Avana Franco Cavalcante

Formação de professores na Amazônia rural: a experiência do Projeto Amazonas Sustentável

Texto - Alessandra Marimon

Revisão - Silvana Barboza de Souza

Projeto gráfico - João Bosco Leite

Foto de capa - Dirce Quintino

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Formação de professores na Amazônia rural [livro eletrônico] : a experiência do Projeto Amazonas Sustentável / Fundação Amazônia Sustentável. -- Manaus, AM : Fundação Amazônia Sustentável, 2021. PDF

Bibliografia.
ISBN 978-65-89242-44-4

1. Comunidade ribeirinha - Amazônia 2. Comunidade rural - Amazônia 3. Educação - Amazônia 4. Escolas rurais 5. Professores - Formação 6. Projeto Amazonas Sustentável I. Fundação Amazônia Sustentável.

21-89027

CDD-370.7109811

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil : Amazônia rural : Professores : Formação : Educação 370.7109811

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

1. INTRODUÇÃO

A educação formal em comunidades rurais e ribeirinhas da Amazônia é cercada de obstáculos, que variam desde questões logísticas até falta de infraestrutura básica nas escolas e de um currículo adequado à realidade local. Em regiões rurais e áreas de difícil acesso, onde há baixa densidade populacional, carência de professores e dificuldades relacionadas à locomoção, lecionar para turmas que reúnem alunos de diferentes idades e níveis educacionais é uma realidade comumente enfrentada por professores. Nessas escolas, há uma predominância da modalidade de ensino multisseriado, cuja organização engloba alunos de várias idades em uma mesma classe.

Tal modelo de ensino representa um evidente desafio para a educação do campo, tanto no âmbito da infraestrutura escolar quanto para as dinâmicas locais de ensino-aprendizagem, visto que, em muitos casos, os professores não tiveram oportunidades para serem formalmente capacitados no ensino de alunos de faixas etárias e níveis de conhecimentos distintos. Além disso, a falta de material didático específico, equipamentos e de bibliotecas devidamente equipadas

também é considerada um claro entrave na rotina das classes multisseriadas.

Com a finalidade de contribuir para o fortalecimento da prática pedagógica nas escolas do campo e auxiliar na formação de professores para atuarem nessa modalidade, a Fundação Amazônia Sustentável (FAS), em parceria com a Petrobras e por meio do Projeto Amazonas Sustentável, organizou a ação “Formação de professores no campo”, que consistiu em uma formação pedagógica continuada para turmas multisseriadas do Ensino Fundamental I, efetuada duas vezes ao ano, em um período de dois anos, de 2019 a 2020. Durante as capacitações, foram contempladas 212 escolas ribeirinhas no ano de 2019 e 132 em 2020, localizadas em quatro municípios do estado do Amazonas: Coari, Maraã, Tefé e Uarini. O ano de 2021 serviu para a realização de um seminário de integração, para marcar o encerramento das atividades e a entrega de certificados.

Vale destacar que, a partir do ano de 2020, a formação passou a ocorrer remotamente por conta da pandemia de Covid-19, o que tornou a execução do projeto ainda mais desafiante, visto que



Dinâmicas em grupo fizeram parte das formações de professores.

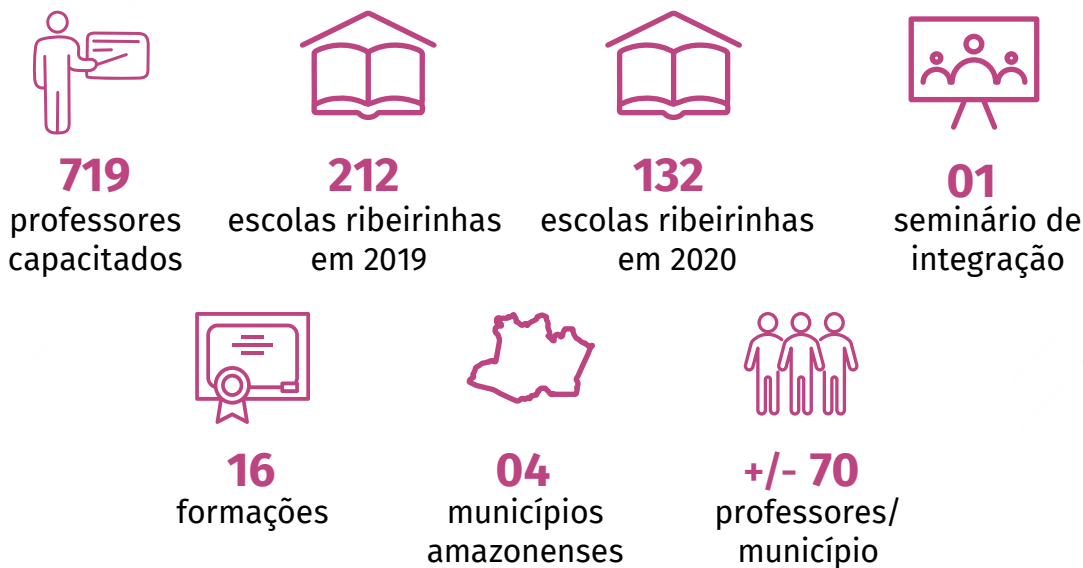
Foto: Dirce Quintino

as equipes de pedagogas, responsáveis pelas capacitações, precisaram se adequar à modalidade online e ao fato de que os professores não poderiam se aglomerar em salas de aula. Mesmo assim, em dois anos de intensas atividades, a iniciativa abrangeu, além dos quatro municípios, um total de 16 formações para um público de 430 professores em 2019 e 289 em 2020, o que significa que a meta inicial, que era capacitar 50 professores por município/ano, foi ultrapassada, chegando a uma média de 70 professores por município.

Além da parceria com a Petrobras, outras instituições estratégicas como a Secretaria Municipal de Educação (Semed/AM) dos municípios amazonenses e o Centro de Mídias de Educação do Amazonas

(Cemeam), por meio da Secretaria de Estado de Educação e Desporto (Seduc/AM), foram fundamentais durante o processo para a realização das aulas online. As ações também estiveram inseridas no Programa de Educação para a Sustentabilidade (PES) da FAS. Por fim, a finalização do projeto representou um marco na carreira profissional da maioria dos docentes que, até então, segundo os próprios relatos, nunca haviam tido a oportunidade de participar de uma formação específica para turmas multisseriadas. Desde então, todos os professores que participaram das formações já estão aptos a lecionar de maneira eficaz e eficiente, por meio de novas metodologias que contribuem para práticas pedagógicas transformadoras.

Resultados das formações de professores



2. OBJETIVOS

O objetivo desta ação foi promover, por meio de oficinas dinâmicas e interativas, a capacitação de professores de classes multisseriadas do interior do Amazonas, a fim de contribuir para uma educação formal mais inclusiva, igualitária e de qualidade às crianças e adolescentes da Amazônia.

2.1 Objetivos específicos

Utilizar elementos e recursos da natureza para promover a educação ambiental de maneira didática e interdisciplinar. A iniciativa também abrange ações direcionadas para a implementação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e, indiretamente, objetiva contribuir para a redução de emissões por desmatamento e de degradação florestal em comunidades ribeirinhas remotas do Amazonas.

3. METODOLOGIA

As formações foram embasadas na compreensão da pedagogia histórico-crítica, pois é a pedagogia que consegue compreender o universo pedagógico como um todo, além de ser voltada para o modelo de ensino multisseriado. Desse modo, procuramos, durante o projeto, evitar a centralização do processo de ensino na figura da docência e evidenciar a importância da troca de conhecimentos entre aluno e professor, assumindo que a escola é um local de formação humana e não deve ser tratada como um processo de aprendizagem passivo para o aluno (SANTOS, 2018).

As oficinas realizadas com os docentes consistiram em atividades teóricas e práticas, com técnicas de aquecimento

e a aplicação de debates, além da utilização dos Guias de Atividades (GDAs), um material didático desenvolvido para que os professores pudessem aplicá-los durante as aulas com os alunos. Além de serem beneficiados com kits escolares, camisetas e cartilhas de atividades, os professores também compreenderam a importância de delinear planos de aula e receberam apostilas elaboradas estrategicamente para a modalidade multisseriada. O material serviu para subsidiar o trabalho pedagógico, com foco nos elementos da natureza e conceitos entrelaçados às questões ambientais, de modo a abrir o debate acerca da sustentabilidade e, assim, impactar positivamente as comunidades ribeirinhas da Amazônia.



Professores idealizam plano de aula para a modalidade multisseriada.

Foto: Dirce Quintino

No mesmo ano, realizamos um total de oito oficinas de formação de professores, sendo que a primeira foi realizada no município de Maraã, e a última, em Coari. As oficinas de formações foram embasadas na perspectiva dialética, que é pautada na compreensão das diferentes realidades sociais pois, segundo a corrente, a realidade é contraditória ao pensamento dialético e, ao mesmo tempo, são repassados os conhecimentos adquiridos por meio da ressignificação de diversas concepções e experiências práticas.

2019 também foi importante para apresentar às salas de aula o livro “Bases do aprendizado para o desenvolvimento sustentável” que ofereceu suporte às atividades práticas com os GDAs. Os professores receberam o material didático para desenvolverem as atividades de forma dinâmica e em conjunto com os alunos. Nas últimas oficinas daquele ano, os professores relataram sobre o quanto o livro contribuiu no desenvolvimento da prática pedagógica e, em geral, se mostraram satisfeitos com o material e os resultados adquiridos.

4. RESULTADOS

4.1. 2019: primeiro ano de projeto e implementação das oficinas

Iniciamos o ano de 2019 em articulação com os quatro municípios, Coari, Maraã, Tefé e Uarini, para a apresentação formal do projeto às secretarias municipais de educação (SEMEDs). Esse também foi um período utilizado para realizar a organização do cronograma de formação e planejamento das formações. Para tanto, discutimos e selecionamos a metodologia que se adequaria à proposta do projeto, algo que se concretizou durante a elaboração das oficinas, onde identificamos a pedagogia histórico-crítica como sendo o modelo metodológico que melhor se encaixou com a realidade do ensino multisseriado. Em

Coari, a oficina ocorreu entre os dias 16 e 17 de outubro e contou com 108 participantes de comunidades ribeirinhas e indígenas, além do suporte técnico de quatro coordenadoras da secretaria de educação do município. Simultaneamente, em Tefé, a oficina agregou 41 participantes de 13 comunidades ribeirinhas e indígenas. Em Uarini, a oficina, que também ocorreu no mesmo período, reuniu 54 participantes sob o suporte de três coordenadoras. Já em Maraã, o evento aconteceu nos dias 27 e 28 de novembro de 2020, com a participação de 38 professores.



Resultado da 2ª etapa de formação de professores do ensino multisseriado em Tefé/AM.
Foto: Dirce Quintino

4.2. 2020: continuidade das ações e desafios da pandemia

Por conta da pandemia de covid-19, as oficinas realizadas em 2020 mostraram-se desafiadoras, visto que tanto os profissionais de pedagogia quanto os alunos do projeto precisaram se adaptar à nova realidade, com todos os obstáculos impostos pelo contexto. Por isso, a fim de evitar a disseminação do coronavírus e respeitar os decretos governamentais, as formações pedagógicas passaram a ocorrer de forma remota.

Mesmo assim, devido aos obstáculos envolvendo questões tecnológicas e logísticas, como a dificuldade de acesso à internet nas comunidades e dos desafios envolvendo o deslocamento fluvial, alguns professores não puderam ir até a sede dos municípios beneficiados para participar de algumas das formações. Entretanto, as parcerias firmadas entre a FAS e a Cemeam/Seduc mostraram-se fundamentais para a continuidade do projeto durante o ano de 2020, visto que serviram também para facilitar as interações remotas.

Para finalizar o segundo semestre do ano, as equipes organizaram oficinas nos quatro municípios contemplados pelo projeto, utilizando as mesmas práticas pedagógicas e metodológicas, a fim de manter um

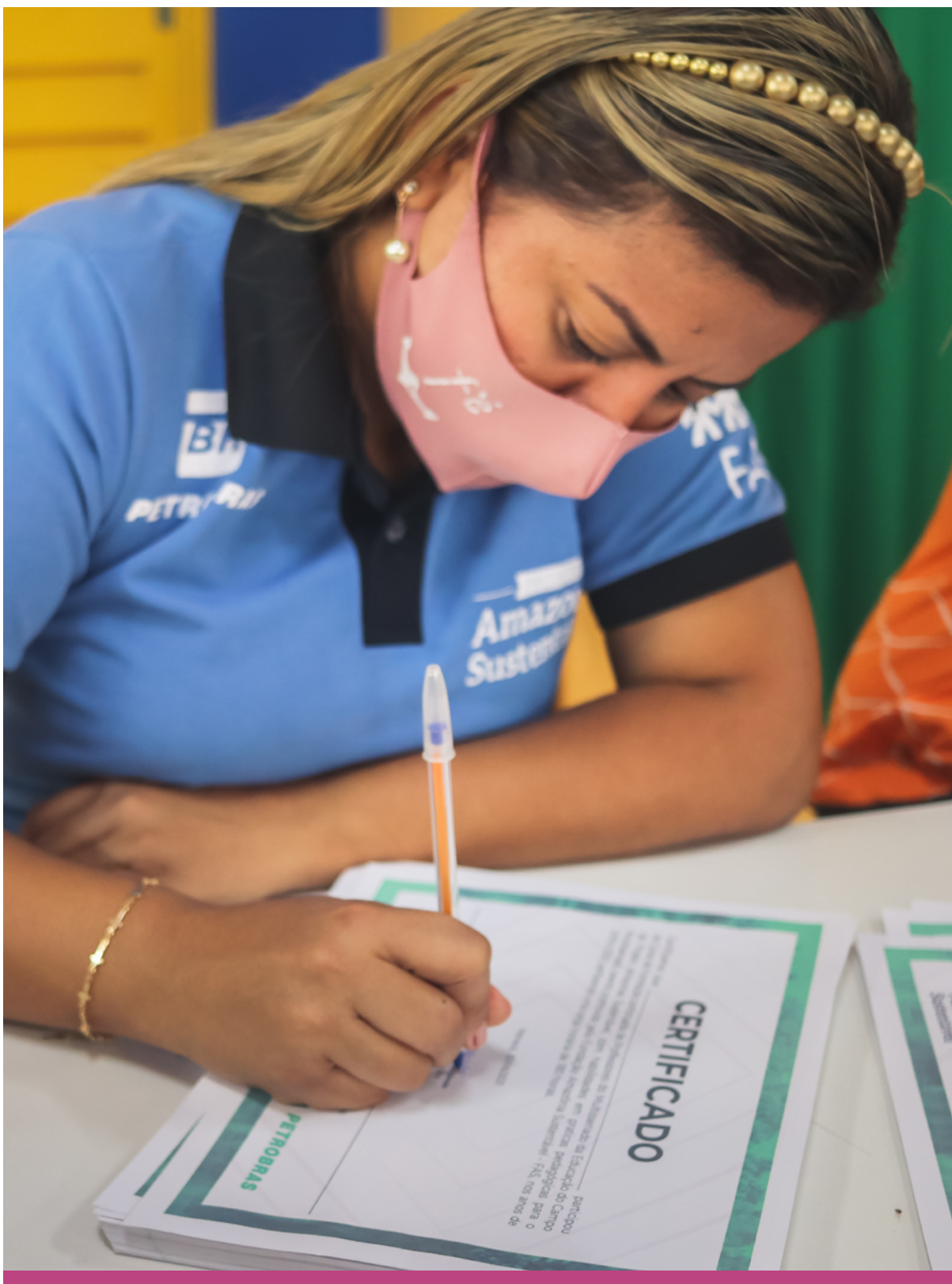
padrão entre as formações. Além da fundamentação teórica, que discutiu sobre os temas abordados no Guia de Atividades Escola D'Água, a equipe pedagógica também selecionou atividades práticas que fazem parte dos quatro módulos do guia. As oficinas foram fundamentais para a apresentação e familiarização da metodologia, para esclarecer os objetivos, apresentar os materiais pedagógicos e realizar rodas de reflexão e trocas de experiências. No primeiro dia de oficina, os grupos de alunos trabalharam o módulo I, "Água e eu", e o módulo II "Água e a escola", do GDA.

Em Coari, a oficina ocorreu entre os dias 16 e 17 de outubro e contou com 108 participantes de comunidades ribeirinhas e indígenas, além do suporte técnico de quatro coordenadoras da secretaria de educação do município. Simultaneamente, em Tefé, a oficina agregou 41 participantes de 13 comunidades ribeirinhas e indígenas. Em Uarini, a oficina, que também ocorreu no mesmo período, reuniu 54 participantes sob o suporte de três coordenadoras. Já em Maraã, o evento aconteceu nos dias 27 e 28 de novembro de 2020, com a participação de 38 professores.

4.3. 2021: certificados e encerramento das atividades

O ano de 2021 foi pautado por um evento de encerramento realizado nos municípios beneficiados, para marcar o encerramento das atividades, com relatos de experiências e declarações relacionadas às lições e aprendizados adquiridos até então. Com duração de dois dias (de 20 a 22 de junho), o evento contou com rodas de conversa, atividades lúdicas (como performances artísticas, canções e danças), dinâmicas

em grupo, sorteio de kits pedagógicos e relatos de professores que expuseram, emocionados, suas visões acerca da importância das formações para a carreira profissional e para a permanência de cada um deles nas escolas e comunidades onde atuam. O evento foi encerrado com a entrega dos certificados e as apresentações dos professores, além dos agradecimentos finais.



Ação foi encerrada com entrega de certificados a todos os participantes.
Foto: Emile Gomes

4.4 Relatos e experiências

4.4.1. Alvanir Oliveira - Coari (AM)



Professores enfrentam o desafio de lecionar em turmas multisseriadas. Foto: Jair Vicente Rodrigues

Na comunidade São João do Lago do Jenipapo, no município de Coari, o professor Alvanir Oliveira trabalha há quase 20 anos em uma escola sem energia elétrica, mas dedicado à educação ribeirinha. A turma de Alvanir, na Escola Municipal João Rocha Linhares, reúne 16 crianças do primeiro ao terceiro ano do ensino fundamental. Foi para aprender metodologias que ajudassem a atender a diversidade dessas turmas que o docente decidiu participar, no ano passado, das oficinas de formação de professores para o ensino multisseriado.

“Eu tive que me aprimorar, buscar mais conhecimento, métodos para aplicar em sala de aula. Aprendi como utilizar os recursos da própria natureza para ensinar e incentivar os alunos a preservar o local onde vivem”, afirma o professor. Na época do treinamento, Alvanir lecionava para uma turma de 30 alunos do primeiro ao

quinto ano, na Escola Municipal Deolindo Dantas, localizada na comunidade Via Sales, também em Coari. Junto com ele, cerca de 200 professores da rede pública de ensino de Coari, Tefé, Maraã e Uarini, no interior do Amazonas, participaram da formação.



Curso atualizou os conhecimentos pedagógicos dos professores Foto: Jair Vicente Rodrigues

Na nova escola, onde começou a atuar no início deste ano, o professor segue aplicando as técnicas que aprendeu, com o intuito de levar uma abordagem mais lúdica para a sala de aula. Além de ensinar alunos de idades e níveis educacionais diferentes, Alvanir enfrenta outros desafios comuns na zona rural do estado. “Minha casa fica na sede do município. Eu me desloco, vou para a comunidade, passo cerca de 25 a 30 dias lá. Depois retorno para minha casa para recarregar a bateria, fazer rancho, essas coisas, e, então, vou para a comunidade novamente. É assim que funciona. A dificuldade maior é essa, porque a gente deixa a família. Eu tenho

criança pequena e não posso levar por questão de estrutura”, relata.

Os alunos também precisam vencer as dificuldades logísticas da Amazônia para conseguir estudar. Muitos dependem do transporte fluvial, segundo Alvanir. “Quando seca o lago, o caminho é mais difícil, fica intrafegável. Por terra, como a gente fala, são mais ou menos quatro a cinco horas de caminhada e os alunos já chegam exaustos para as atividades. Não tem como virem todos os dias nesse período. Eles vêm duas vezes na semana, às vezes três. Há esse déficit de aprendizagem, de repasse de conteúdo”, diz.



Um dos desafios para os alunos que vivem nas comunidades mais distantes da sede do município é a logística. Foto: Dirce Quintino

Ter a oportunidade de gerar impacto na sociedade e proporcionar a esperança de um futuro melhor para os jovens ribeirinhos é o que o motiva a seguir trabalhando no interior do Amazonas, onde nasceu e cresceu. “A satisfação é muito grande quando a gente vê que o trabalho deu frutos. É uma alegria, no final do ano, quando alunos e pais vêm me agradecer; quando eu vejo aquele aluno que praticamente não sabia ler e no final do ano conseguiu”, destaca.

Alvanir é natural de Codajás e se mudou para Coari com oito anos de idade. Se

formou pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e, no ano passado, concluiu o curso de Filosofia na Universidade Federal do Amazonas (Ufam). Hoje, aos 40 anos, deseja continuar a lecionar na região e, de acordo com o que relata, sonha com mais investimento e políticas públicas voltadas para a educação. “A educação é a base de tudo, mas infelizmente, hoje, no nosso país, especialmente na nossa região, não é dada uma atenção especificamente voltada para atender esses anseios, que tanto a gente luta. A questão de mudar o mundo começa, eu acredito, na sala de aula”, conclui.

4.4.2 Joel Matias - Tefé (AM)



Professor destaca que é preciso estar atento à cultura da comunidade. Foto: Augusto Gomes

Joel Matias, de 33 anos, é um dos educadores do interior do Amazonas que participou das oficinas de formação para o ensino multisseriado. Ele trabalha na margem direita do Rio Solimões, no município de Tefé, na Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, que atende os jovens ribeirinhos da Comunidade Feliciano. Cercados pela maior diversidade de fauna e flora do planeta, onde a agricultura familiar e a pesca são os principais meios de subsistência, os professores precisam desenvolver um trabalho atento à cultura e aos processos próprios da comunidade, além de lecionar para alunos de idades e níveis educacionais diferentes numa mesma turma. De acordo com Matias, “quando você chega na sala de aula, tem gente do quarto ano que sabe ler e tem aluno no quinto ano que ainda não foi alfabetizado. Então, a maior dificuldade é você saber adaptar essa realidade para

que todo mundo possa acompanhar”.

Ele mostrou-se entusiasmado com as oficinas de formação. “É maravilhoso quando você consegue fazer um bom trabalho e quando você tem apoio. Porque não adianta só o professor ser formado e ficar lá. Tem que ter esses programas para que o professor possa se qualificar, trazendo ideias novas e levando para os alunos”, afirma Matias.

Professor há seis anos, Joel Matias é natural de Alvarães, mas cresceu em Tefé. Sempre viveu na comunidade, com exceção do período em que precisou fazer o Ensino Médio e a faculdade – um caminho diferente para a maioria dos moradores do local. “A expectativa, na maioria das vezes, é casar, ser dono de uma propriedade ou trabalhar na roça. Mas quando eu comecei a estudar, chegou o projeto de educação na nossa

comunidade e eu pensei em trabalhar na área. Fui para a faculdade, gostei e hoje sou professor na comunidade. Eu gosto de fazer esse trabalho e a gente tá mudando a expectativa dos alunos”, declara.

Na escola Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Matias leciona a disciplina de Português para aproximadamente 100 alunos, divididos em duas turmas multisseriadas: uma pela manhã, com estudantes do quarto e quinto ano, e outra no turno vespertino com alunos do sexto ao nono ano. O professor destaca que as oficinas realizadas pela FAS ajudaram na inserção de temas regionais em sala de aula, “conversando” com elementos e valores da cultura amazônica. “Para medidas, por exemplo, podemos usar hectare e utilizar espécies de peixes e plantas para ensinar biologia”, explica Matias, enfatizando ainda que todo esse conteúdo faz sentido na estrutura curricular, porque é o que os alunos vivem.



Oficinas deixaram os professores entusiasmados.
Foto: Augusto Gomes



Foto: Augusto Gomes

Além de enxergar os potenciais educacionais do território, unir a cultura ribeirinha com o preparo para o mundo de hoje é essencial, afirma o docente. “O mundo de hoje é globalizado e aquela história de escrever no quadro para o aluno copiar no caderno já está ultrapassada. Os alunos, mesmo na zona rural, querem algo que possam fazer na prática. Na proposta da FAS, fizemos um projeto de robótica com os alunos do quinto ano. Levar robótica para a zona rural, para uma escola ribeirinha, foi maravilhoso. As aulas tinham cem por cento de interesse dos alunos. A educação na zona rural, às vezes, é vista como algo que não vai levar a lugar nenhum. Mas quando você consegue mostrar para o aluno que aquilo pode ajudar a alcançar novos horizontes é muito bom”, relata.

Formado em Letras pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Joel Matias enxerga seu futuro na educação e quer se tornar professor da instituição. “Meu sonho é ser professor da universidade para que eu possa ajudar a formar novos professores para atuar na zona rural e dar continuidade a esse trabalho de transformação e igualdade”, conclui.

4.4.3. Francisca Cardoso da Silva - Coari (AM)

Na comunidade São Francisco do Laranjal, zona rural do município de Coari, a professora Francisca Cardoso da Silva é uma das muitas mulheres da região amazônica que se desdobra para lecionar nas classes multisseriadas, com foco na educação infantil e ensino primário e fundamental. Francisca participou do encerramento do curso de capacitação de professores e, assim como centenas de profissionais da educação que participaram do projeto, também recebeu o seu certificado.

Segundo ela, participar do Projeto Amazonas Sustentável significou a realização de uma meta profissional e de vida. “Um dos meus maiores sonhos eu já realizei, que foi o de me capacitar e me qualificar enquanto educadora, tendo uma graduação e uma pós na minha área e participando de cursos de capacitação como esses. Mas o meu maior sonho mesmo é ver os meus alunos realizados profissionalmente e se transformarem nos futuros cidadãos que vão ajudar a melhorar o nosso país”, explica.

Ao relatar sobre as ações que participou durante o projeto, Francisca recorda

de uma das etapas que mais chamou sua atenção. Tratava-se, de acordo com ela, da elaboração de um projeto interdisciplinar com os alunos, cujo tema envolvia a produção de farinha no contexto comunitário. “As crianças estão muito acostumadas a ver seus pais produzindo a farinha, mas nós pudemos levar as crianças para conhecerem, passo a passo e com detalhes, como funciona a produção e compreendemos de que forma o projeto pode auxiliar na valorização do produto da farinha. Percebemos que não era só um alimento que as famílias produzem e comem todos os dias, mas também que a farinha poderia funcionar como um meio para as crianças aprenderem a inovar a realidade e o dia a dia delas. E, no final, isso teve um ótimo resultado”.

Ao adquirir novos conhecimentos e aprender novas metodologias para aperfeiçoar a prática pedagógica em sala de aula, Francisca afirma que o projeto trouxe ferramentas próprias da realidade local e que poderão ser trabalhadas continuamente, todos os dias. “O projeto foi muito inovador em nossas vidas profissionais. Agora a gente pode praticar



Francisca comemora com o certificado o aprendizado do curso. Foto: Emile Gomes

e aplicar tudo o que aprendemos dentro de sala de aula, com oficinas, de livros que abordam os recursos que usam elementos da natureza e a vida em comunidade”.

Para a docente, ser professora no campo é, ao mesmo tempo, um privilégio e um grande desafio. “No momento em que você está na zona rural, você se depara com uma realidade totalmente diferente e precisa saber se adaptar. A gente precisa interagir com a comunidade, conhecer os costumes e tradição das pessoas e, como professora, isso pra mim é um desafio; mas é também satisfatório, porque eu também posso aperfeiçoar os meus conhecimentos e entender melhor as pessoas”.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de todos os desafios impostos, que envolveram não somente a modalidade multisseriada, mas também a pandemia de Covid-19, concluímos o projeto com a certeza de que contribuimos para a transformação do ensino em âmbito rural e para a melhoria da qualidade da educação pública no interior do estado. Com as formações, os educadores tiveram a oportunidade de expandir os seus conhecimentos e de se adaptarem melhor à realidade que, mesmo sendo longe da ideal, é, muitas vezes, a única opção de ensino disponível nessas regiões.

Além disso, buscamos, por meio deste relatório descrever, os inúmeros desafios enfrentados pelos professores ao trabalharem com turmas multisseriadas. No decorrer das formações, observamos, por exemplo, uma falta de formação

A famosa citação de Paulo Freire, “Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”, aparece também, ainda que indiretamente, na fala de Francisca. Na opinião da professora, por ser a base de tudo o que nos rodeia, a educação tem um papel fundamental. “A educação transforma as pessoas, ajuda quem não tem muita perspectiva de vida para se tornar um cidadão mais ativo, intelectual e mais crítico na nossa sociedade. Eu acredito que tanto a educação quanto os educadores ainda deveriam ser muito mais valorizados. E eu tenho muito orgulho de ser educadora, de poder transmitir os meus conhecimentos para as crianças que estão iniciando a sua vida escolar e que são o nosso futuro”.

continuada com metodologias apropriadas. As estruturas físicas das escolas, os meios de transporte e as salas também não são adequadas, algo que dificulta o processo educativo. Tudo isso nos motiva a aprofundarmos acerca dos resultados obtidos com as práticas pedagógicas nas turmas multisseriadas.

Consideramos, portanto, que a ação cumpriu com o papel e o objetivo inicial, que era de contribuir com o fortalecimento da prática pedagógica rural de forma efetiva. Os professores tornaram-se verdadeiros agentes transformadores e passaram a se enxergar como profissionais mais valorizados e de extrema importância, visto que contribuem para a construção de um futuro melhor às crianças e aos jovens ribeirinhos e indígenas da Amazônia.

6. REFERÊNCIAS

Apesar de todos os desafios impostos, SANTOS, R. Pedagogia histórico-crítica: que pedagogia é essa? Horizontes, v. 36, n. 2, p.45-56, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.24933/horizontes.v36i2.520>>. Acesso em: 20 de julho de 2021



Foto: Rodolfo Pongelupe

A Fundação Amazônia Sustentável (FAS)

Criada em 2008, a Fundação Amazônia Sustentável (FAS) é uma organização não governamental e sem fins lucrativos que promove o desenvolvimento sustentável na Amazônia. Reconhecida como uma entidade de assistência social, a FAS trabalha para garantir direitos de populações tradicionais por meio de projetos produtivos de base sustentável e de ações de pesquisa, desenvolvimento e inovação.

A Fundação foi criada a partir de uma parceria entre diversas instituições, entre elas a Petrobras. Vinculadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), as ações abrangem as escalas global, amazônica e local, focando nos seguintes eixos: saúde, educação e cidadania, empoderamento comunitário, geração de renda, infraestrutura comunitária, conservação ambiental, gestão e transparência, pesquisa, desenvolvimento e inovação.

A missão da FAS é contribuir para a conservação ambiental da Amazônia, valorizando a floresta em pé e o bem-estar de comunidades ribeirinhas,

com implementação e disseminação de conhecimentos que visem o desenvolvimento sustentável. A Fundação Amazônia Sustentável tem o objetivo de se transformar em uma referência mundial em soluções para o desenvolvimento sustentável na Amazônia, por meio da valorização da floresta em pé, do empoderamento comunitário e da ampliação e fortalecimento de parcerias.

MISSÃO

Contribuir para a conservação ambiental da Amazônia através da valorização da floresta em pé e sua biodiversidade e da melhoria da qualidade de vida das comunidades ribeirinhas associada à implementação e disseminação do conhecimento sobre desenvolvimento sustentável.

VISÃO

Ser referência mundial em soluções para o desenvolvimento sustentável na Amazônia, por meio da valorização da floresta em pé e sua biodiversidade, do empoderamento comunitário e da ampliação e do fortalecimento de parcerias.

Confira os programas da FAS:

Programa de Gestão e Transparência (PGT)	Por meio de mecanismos e instâncias de gestão, o PGT atua junto à comunidade interna, com planejamento e avaliação de resultados de programas e projetos.
Programa Floresta em Pé (PFP)	O PFP está focado em quatro ações estratégicas: geração de renda, empreendedorismo, infraestrutura e empoderamento comunitário.
Programa Saúde na Floresta (PSF)	Resultado de ações da Aliança Covid Amazonas, o PSF qualifica o acesso à saúde, com políticas públicas e capacitações de profissionais da área.
Programa de Educação para Sustentabilidade (PES)	Resultado de ações da Aliança Covid Amazonas, o PSF qualifica o acesso à saúde, com políticas públicas e capacitações de profissionais da área.
Programa de Soluções Inovadoras (PSI)	Com base em tecnologias sociais e soluções para a sustentabilidade desenvolve-se o PSI, cujos trabalhos focam em parcerias técnicas em PD&I.
Programa de Empreendedorismo e Negócios Sustentáveis (Pensa)	O Pensa auxilia empreendedores de comunidades ribeirinhas e indígenas com incubadora, cursos, oficinas e consultorias para gerir negócios inovadores e acessar créditos.



Contato:

Manaus / Amazonas
Rua Álvaro Braga, 351 Parque 10 | CEP 69054-595 |
(92) 4009-8900 / 0800 722-6459

fas@fas-amazonas.org | fas-amazonia.org



Parceria

